



DL-01

Ses. Esp. 27/10/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente audiência pública, Outubro Rosa, na luta contra o câncer de mama, proposta pelo nobre deputado Rosemberg Pinto em parceria com a Comissão dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa a Srª Presidente das Voluntárias Sociais, Fátima Mendonça; o proponente da sessão, meu querido amigo deputado Rosemberg Pinto; a Exmª Srª Secretária de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa, representando o governador Jaques Wagner; a Exmª Srª Deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher; a Exmª Srª Deputada Maria del Carmen, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; a Srª. Diretora de Controle das Ações de Serviços de Saúde do Estado, Cláudia Almeida, representante do secretário de Saúde, Jorge Solla; minha querida amiga, ex-deputada, prefeita da cidade de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; a Srª Presidente da Naspec, Romilza Medrado; a Srª Presidente da American Cancer Society, Adriana Bacci.

Ouviremos o cantor e compositor Elias Sailê.

(Execução de música.) (Palmas)



2113-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Rosemberg Pinto

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, o nobre deputado Rosemberg Pinto. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Quero saudar o Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia deputado Marcelo Nilo; a Srª Presidente das Voluntárias Sociais da Bahia, minha amiga Fátima Mendonça, em nome de quem quero saudar o governador do Estado da Bahia; a Exmª Srª Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres Vera Lúcia Barbosa, minha companheira de várias lutas para que possamos fazer com que os homens e mulheres tenham terras e vivam melhor neste País; a Exmª. Srª Deputada Luiza Maia, companheira de longa data, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, em nome de quem quero saudar todos os deputados e deputadas desta Casa; a deputada Maria del Carmen, minha querida amiga, que também faz parte da Comissão dos Direitos da Mulher e cumpre um belo papel ao debater a mobilidade pública e a moradia digna no Estado da Bahia; a Sra. Diretora do Controle de Serviço de Saúde do Estado Cláudia Almeida, que representa, aqui, o nosso secretário Jorge Solla – a quem devoto um grande carinho – que faz um belo trabalho para melhorar a saúde da Bahia; a minha querida amiga desde os tempos de sindicato, prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, ex-deputada desta Casa que orgulha muito a Bahia; a Sra. Presidente da Naspec Romilza Medrado, em nome de quem saúdo todas as instituições que diariamente estão imbuídas na luta para diminuir os índices de mortalidade de pessoas acometidas por essa doença, especialmente as mulheres, que quando detectada precocemente ainda há a possibilidade de cura; a Sra. Presidente da American Cancer Society Adriana Bacc; todas as comunidades presentes, aqui, a exemplo das comunidades do Lobato, do Nordeste de Amaralina e da Liberdade; todas as pessoas presentes; os servidores desta Casa; e todos os organizadores deste evento.

Senhoras, senhores, imprensa, pessoas presentes nas Galerias, este é um momento singular o qual estamos trabalhando, aqui, na Bahia, para melhorar a saúde pública. É natural



que não possamos resumir o trabalho da saúde em apenas um dia, uma semana, um mês. Esse é um trabalho diário, constante. Tenho convicção de que o nosso governo tem trabalhado incessantemente para melhorar a vida das pessoas. Sempre digo aqui, e ontem repeti desta tribuna, que às vezes temos uma dificuldade muito grande em passar as coisas positivas para a sociedade. Nós, hoje, temos um hospital público de referência no Subúrbio da cidade do Salvador, mas as vezes a gente verifica que as informações são passadas para a sociedade de uma forma muito mais negativa do que positiva. Sou daqueles que acham que devemos dar todas as informações, do que não se faz e daquilo que se faz, porque quem olha para as informações que são passadas em determinado local, parece que esse local não tem coisas positivas e isso deixa nossa auto-estima lá em baixo.

A única vez que saí deste País, conversava com uma determinada pessoa e ela me dizia: você é do Brasil? Eu disse: Sou, por quê? Ela perguntou: e lá tem essas coisas todas de que você está falando? Eu estava falando da cultura, da identidade, do desenvolvimento, e respondi que tem tudo isso, mas a gente só lê aqui no Brasil uma série de informações tão negativas e desconhecemos isso. Ou seja, precisamos modificar essa informação que é passada também para fora, porque senão as pessoas pensam que aqui não mora gente, cidadãs, pessoas que vivem os mesmos problemas de qualquer outra pessoa de qualquer lugar do mundo.

Mas a saúde não pode ser entendida apenas como uma questão do Estado, por isso temos trabalhado no sentido de envolver a sociedade, as famílias, as organizações não governamentais. Quero aqui de público dizer que, às vezes, há uma informação deturpada em relação às organizações não governamentais. É natural que tenham algumas que não nos orgulham, mas várias delas fazem um trabalho digno, sério, que precisa ser respeitado e que não pode ser colocado num vaso comum como as vezes é posto em determinados locais, principalmente numa parte da imprensa que não quer ver este País prosperar e ser reconhecido como um país que cresce e se desenvolve.

Por isso que hoje, aqui, estamos imbuídos desse trabalho do outubro rosa e chamamos esta sessão especial com anuência de todos os deputados e deputadas. Estão aqui presentes as deputadas Cláudia Oliveira e Ivana Bastos. É uma sessão especial que foi



convocada através do nosso gabinete, com a participação, o aval e o comprometimento da Comissão das Mulheres desta Casa, mas com uma determinação de todos os 63 deputados. Não houve nenhum tipo de impeditivo para que pudéssemos fazer desta sessão esta bela manifestação que está aqui.

Quero também neste momento agradecer a participação de instituições como Avon, que tem trabalhado nesta caminhada, e como a Coelba que, em parceria com a Assembleia Legislativa, iluminou esta Casa para que a partir das 18h possa estar na cor rosa neste mês de outubro dando uma demonstração de que a Assembleia Legislativa está comprometida com esse movimento internacional para acabar com a mortalidade, em especial das mulheres, acometidas por uma doença que se for detectada precocemente, sem dúvida alguma, vamos salvar as vidas de muitas pessoas.

Por isso, minhas senhoras e meus senhores, quero agradecer a presença de todos vocês aqui. Estas não são presenças de valorização da sessão da Assembleia Legislativa, mas da caminhada de todos, um comprometimento total para que a gente possa fazer com que inverta esse papel. Estava ontem dando uma entrevista com um representante da NASPEC e detectamos que há uma mortalidade grandiosa no Norte e Nordeste acometidas dessa doença.

Então, minha querida Fátima Mendonça, temos uma inversão da quantidade de equipamentos no Norte e Nordeste em relação ao Sul e Sudeste, e precisamos trabalhar para que isso se inverta, porque se a gente vai detectar precocemente vamos inverter, sem dúvida alguma, esse índice em nosso País.

Por isso, quero, valorizando todas as mulheres e todos os homens que participam desta sessão, que possamos garantir que essa campanha, identificada como “Outubro Rosa”, não se resuma ao mês de outubro, mas que seja diuturna, para que possamos, realmente, melhorar a saúde pública em nosso País.

Devemos nos orgulhar dos homens e das mulheres que, independentemente de sua posição, desenvolvem em sua vida cotidiana essa atividade sem qualquer perspectiva de remuneração, de forma voluntária, para que possamos, todos os dias, mudar a cara deste País e nos orgulharmos de morar nele, de ter nascido nele.



E quero dizer que, orgulhosamente, estamos numa campanha que é de fundamental importância para a vida, principalmente das mulheres. As mulheres que são o símbolo da construção da nossa sociedade.

Por isso que, em nome de toda a Assembleia Legislativa, quero saudar todos vocês pelas presenças e desejar que tenhamos uma sessão que possa estimular a sociedade a se engajar nesta campanha, para que possamos mudar os índices de mortalidade por esta doença.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2114-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Luiza Maia

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação da atriz Tânia Toko.

(A Sr^a Tânia Toko procede à sua apresentação.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para compor a Mesa as nobres deputadas Ivana Bastos e Cláudia Oliveira, ambas integrantes da Comissão de Direitos da Mulher.

Concedo a palavra à nobre deputada Luiza Maia, presidenta da Comissão de Direitos da Mulher.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, quero saudar a Mesa e, em seu nome, saudar todos os homens presentes nesta sessão. Em nome da minha querida amiga e admirável- sou fã dessa primeira-dama da Bahia- Fátima Mendonça, quero saudar todas as deputadas e todas as mulheres que abrilhantam esta sessão especial e importantíssima para nossa vida.

Dizer, presidente, senhoras e senhores, que estou muito feliz por estar participando dessa discussão. Acho que nós, mulheres, temos muitas demandas, temos muitos problemas para enfrentar em nossa vida para que possamos realmente dizer que conquistamos a nossa cidadania plena, a igualdade de direitos. Um dos problemas a ser enfrentado é o câncer de mama. É uma luta que nós temos que enfrentar no dia a dia, conscientizando as nossas companheiras que sabemos que ainda não fizeram o exame, conscientizando-as da importância de detectá-lo precocemente. Mas a minha felicidade maior é porque esta sessão foi convocada por Rosemberg, um homem. Sabemos que em nossa luta nós precisamos do apoio e da compreensão dos companheiros homens.

Então, Rosemberg, no dia que você esteve lá em nossa reunião da Comissão e disse para nós que estava entrando com um requerimento solicitando uma audiência para discutir a questão do câncer de mama, nós nos emocionamos e comentamos como isso é bom e é importante. E como é importante não só em relação a essa questão, Rosemberg, os



homens entenderem a luta das mulheres, os homens serem parceiros da nossa luta contra a violência, por igualdade de salários, por mais creches, pela nossa autonomia, e em tantas questões que as mulheres ainda têm que enfrentar em seu dia a dia.

Então, eu estou muito feliz com esta discussão, com esta sessão, não vou poder ficar até o final, porque ainda estou com mais duas atividades em meu município, mas é uma felicidade estar aqui junto com vocês. Quero dizer a nossa primeira-dama que diga também ao nosso governador da nossa felicidade, da felicidade das mulheres por ele ter implantado, este ano a nossa Secretaria Estadual de Política para as Mulheres e ter nomeado uma militante, um companheira que tem uma história bonita de luta, que cuida tão bem do Movimento dos Sem-Terra, das mulheres e dos homens deste movimento e que está cuidando com tanta propriedade das mulheres da Bahia, Lucinha nos emociona cada vez que fala, cada vez que ela está presente em algum ato.

Parabenizar, Lucinha, a você, ao nosso governador, a nossa primeira-dama, pelo que está sendo feito agora. Nós estamos concluindo as etapas da nossa III Conferência Nacional de Política para as Mulheres, que vai acontecer em dezembro, a conferência estadual é uma etapa da conferência nacional, e como foi vitoriosa. Lembro-me que na primeira reunião que nós tivemos a preocupação da equipe da secretaria que estava acabando de ser montada. Estamos com dificuldade e trouxemos, também, para dentro desta Casa este debate e as 11 deputadas que compõem a Bancada Feminina, nesta Casa, também abraçaram esta luta e nós fizemos conferência em cada canto. Este semana, inclusive, fizemos aqui em nosso território metropolitano, um sucesso completo, uma vitória das mulheres.

Então, parabéns a todas nós, parabéns a empresa Avon e a Coelba que nos ajudam, também, neste debate e nesta discussão. Temos certeza que com essa campanha, que não é uma campanha só do Estado da Bahia, é uma campanha nacional e internacional, que as mulheres vão vencer esse problema do câncer de mama o mais rápido possível.

Um grande abraço. Boa-tarde a todos. (palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2115-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Fátima Mendonça

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para compor a Mesa a nobre deputada Fátima Nunes, membro da Comissão das Mulheres. Gostaria de registrar as presenças do Líder do governo, deputado Zé Neto, e do nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

Concedo a palavra a presidente das Voluntárias Sociais, minha querida amiga Fátima Mendonça.

A Sr^a FÁTIMA MENDONÇA:- Boa-tarde a todas e a todos.

Fernando Pessoa dizia assim: “ *Melhor do que escolher caminhos é escolher novos horizontes.* ” Portanto, estou aqui vendo um novo horizonte para nós, mulheres, e para os homens, também, evidente.

Como enfermeira, como mulher, como mãe e como esposa de governador que tem que representar este Estado, acho muito interessante, muito importante e de grande valor esta nossa reunião hoje.

Quero agradecer ao meu querido amigo Rosemberg – só poderia ser ele, e o chamo de rosa, de rosinha –; cumprimentar o presidente Marcelo Nilo; cumprimentar todos vocês e todos os políticos aqui presentes; e cumprimentar a Mesa na pessoa da minha querida Moema Gramacho, representante dessa luta para se fazer a detecção precoce do câncer de mama.

Ao mesmo tempo, quero cobrar um pouco mais, pois acho que ainda é pouco. Queremos muito mais. Queremos que todas as mulheres tenham condições de fazer a mamografia e que recebam um diagnóstico rápido, porque pode-se fazer a mamografia e ficar meses sem o diagnóstico.

Então, estou aqui dizendo a vocês que estou alerta, que estou de olho. Também faço mamografia, e quero que todas elejam um dia da vida de vocês para fazer isso, pois o



mais importante é o exame mamográfico que detectará o nodulosinho ainda no início, quando pode ser tratado e curado.

Quero pedir aos homens aqui presentes que, da mesma forma que cuidamos de vocês – na verdade, cuidamos de todos –, também lembrem às suas mulheres. Custa chegar em casa e perguntar: “Venha cá minha filha, meu amor, você já fez a mamografia?” Não custa nada. Vocês é quem vão ganhar, com certeza, porque a mama, além de ser linda e maravilhosa, é um órgão, também, sensual e sexual. Se nos acometer alguma coisa, quem perde são vocês também. É por aí.

Um beijo, muito obrigada e vamos em frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)

2116-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Moema Gramacho

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra à nobre prefeita da Cidade de Lauro de Freitas, a companheira Moema Gramacho.

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Boa-tarde a todas e a alguns. (Risos)

Quero iniciar cumprimentando o autor, o proponente dessa sessão, o companheiro deputado Rosemberg e, ao mesmo tempo, dizer da nossa felicidade em estar aqui na tarde de hoje numa sessão que foi pensada por um homem. Isso mostra que o nosso trabalho está surtindo efeito, que a nossa campanha de conscientização está surtindo um efeito muito positivo a ponto de um deputado ter tido a iniciativa de propor uma sessão como esta.

Portanto, Rosemberg, eu, que já o conheço de muitos anos, não direi quanto, senão o povo achará que estou muito velha, mas nos conhecemos meninos. Sei que não poderia ser diferente, porque você é irreverente e busca tratar das questões com muito carinho e cuidado, principalmente no tocante às mulheres.

Para nós, é muito importante este Plenário estar repleto de mulheres nesse Outubro Rosa, todo cor de rosa, e eu estar aqui, hoje, participando desta sessão. Parabéns.



Com isso, quero cumprimentar todos os demais deputados desta Casa. Aproveito para cumprimentar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, com quem tive o prazer de, durante oito anos, desfrutar da companhia nesta Casa, e em muitos momentos importantes que esta Casa viveu.

Quero cumprimentá-la ela que não é a primeira e, sim, a primeiríssima dama, mas, acima de tudo, presidenta da Voluntárias Sociais. Além de tudo isso ela é uma companheira, uma mulher de garra.

Ontem, eu estava no programa de Varela e falei: “Fatinha é *hors-concours*. Ela tem voo próprio.” E para nós é muito importante ver uma mulher, uma primeira dama fazer a diferença entre todas as outras, sem qualquer desmérito às outras primeiras damas, mas Fátima tem vontade própria, ela se coloca, e também tem sensibilidade suficiente para se incorporar como madrinha a esta campanha Outubro Rosa.

Portanto Fatinha, para nós, é muito bom tê-la à frente das Voluntárias Sociais e, acima de tudo, como amiga e companheira. Obrigada por desfrutar da sua amizade.

Todos os nossos companheiros e companheiras devem também agradecer a todas as deputadas desta Casa por esta sessão estar acontecendo. E o faço cumprimentando a presidenta da Comissão de Direitos da Mulher, a deputada Luiza Maia, assim como as demais parlamentares, que não as citarei para ganhar tempo. Mas devo enfatizar que foi fruto de uma luta muito grande dessa Comissão que conseguimos muitos projetos que estão se transformando em realidade através do governo Jaques Wagner.

Portanto, parabéns à Comissão de Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia!

Quero também cumprimentar a primeira secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia, a companheira Lucinha, uma mulher de guerra, de luta. Na verdade, só um governador com a sensibilidade do nosso companheiro Jaques Wagner para entender o quanto as mulheres precisavam ter um instrumento de organização, de luta e de implementação de políticas. E esse instrumento é a Secretaria de Políticas para as Mulheres, pela qual lutamos a vida inteira, mas só o atual governador a implantou.



Lucinha, você não só foi muito bem escolhida pelo governador como também está demonstrando a que veio, haja vista as conferências que tem realizado, sempre ouvindo a população e fazendo com que tenhamos efetivamente uma política em defesa dos direitos da mulher implementada no Estado da Bahia. Assim, cumprimento as demais componentes da Mesa, além de cumprimentar este Plenário cor de rosa maravilhoso. Reafirmo a minha felicidade em estar aqui neste momento.

O Outubro Rosa foi iniciado nos Estados Unidos; em seguida tomou conta da Europa. Adentra ao Brasil a partir de 2002. Primeiro, coloriu espaços; depois, iluminando espaços. Isso nada mais é do que uma demonstração do compromisso que a sociedade tem de ter com as mulheres em alertá-las.

O Outubro Rosa, o laço rosa e a iluminação são símbolos que lembram que precisamos fazer mamografia e exames preventivos. É claro que tomamos o mês de outubro como uma simbologia, mas devemos e podemos fazer esses exames em qualquer dia do ano, contanto que a mulher – como disse a companheira Fatinha – tenha o seu dia de fazê-los.

E além de comemorarmos o sucesso que já tivemos, precisamos também alertar os diversos entes governamentais – municipais, estaduais e federais – do Brasil e do mundo quanto à necessidade de oportunizar os exames e o tratamento para todas as mulheres que estão na faixa de risco e também para todas aquelas que, mesmo não estando nessa faixa, tenham um caso na família ou mesmo uma suspeita de diagnóstico.

Então é muito importante não somente usarmos a cor rosa, mas também que busquemos esses exames. E é fundamental que os órgãos governamentais nos deem oportunidade de realizá-los.

Também quero deixar uma mensagem que considero muito importante. O nosso governador Jaques Wagner, com a sensibilidade que tem, através da Secretaria de Saúde, com Jorge Solla, está levando, através do Saúde em Movimento, as mamografias para serem feitas nesse nosso interiorzão da Bahia com seus 417 municípios. Agora temos a oportunidade, pela primeira vez na nossa história, de fazer a busca ativa, de tentar localizar onde as mulheres estão para que sejam feitas as mamografias.



E Lauro de Freitas é uma cidade que conseguiu, através da nossa luta, ter o seu próprio mamógrafo. Já fizemos 3 mil mamografias este ano e estamos disponibilizando, agora, o nosso mamógrafo para que entre na regulação do Estado, e assim mulheres de outros municípios possam usá-lo. (Palmas)

Ontem, fizemos um ato em Lauro de Freitas. Percorremos todos os pontos cor de rosa da cidade e, depois, paramos na Bem Querer, a clínica onde está o mamógrafo. E lá fizemos a apresentação dos nossos dados e um pequeno coquetel, para que as mulheres possam ver que fazer os exames é um motivo de festa para todas nós.

Concluindo, quero dizer que tenho uma felicidade enorme de poder estar aqui hoje falando isso para vocês. Todas aquelas mulheres que ainda não fizeram, devem ficar muito felizes em ter a oportunidade de fazer o exame. É claro que se chegar lá e não der nada, tem que ficar muito feliz porque não deu. Mas se der e for no início tem que ficar mais feliz ainda porque está tendo a oportunidade de detectar no início e de se curar, por isso a importância de se fazer o exame.

Quero deixar mais uma sugestão aqui para a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, dizer que não tem nada melhor para ajudar na cura de uma mulher do que a sua autoestima. Eu sei que devem ter muitas mulheres aqui que passaram pelo que algumas de nós passamos e sei também que quando a mulher é mutilada, ela tem mais dificuldade de se curar. Portanto é preciso que seja feita a cirurgia plástica reparadora imediatamente após a cirurgia assim que seja indicada (Palmas), no serviço público, porque não tem nada que faça a mulher se recuperar mais rápido do que a autoestima.

O apoio dos médicos, acima de tudo. Ter encontrado médicos muito bons para mim foi mais um elemento de cura; ter encontrado o apoio dos amigos foi também mais um elemento de cura, e ter encontrado, acima de tudo, o apoio da família, a minha filha que está aqui conosco, e toda a família, foi mais um dos objetivos de fazer com que a luta pela vida estivesse no meu dia a dia. E aquilo que consegui para mim, eu gostaria que todas, mas todas as mulheres de Lauro de Freitas, da Bahia, do Brasil e do mundo pudessem ter. Então, em vez das músicas de baixaria – sobre o assunto a nossa deputada Luiza Maia tem um projeto –, que pudéssemos cantar sempre músicas que fizessem com que a mulher tivesse a sua



autoestima resgatada, como, por exemplo, cantar *A Rosa: Tu és divina e graciosa, estátua majestosa do amor, por Deus esculturada*.

A mulher é essa escultura que não pode ser mutilada.

Esse livro é para você. Como eu chamo hoje Outubro Rosa, eu chamo o deputado Rosenberg, carinhosamente e na nossa amizade, de Rosinha. Então, Rosinha, isto é para você. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 27/10/11

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Valeu, Momó. Obrigado.

Eu queria parabenizar a intervenção de Moema, ela que foi acometida dessa doença, inclusive num momento de maior dificuldade de sua vida, porque fazia uma disputa política e inclusive a doença dela acabou sendo utilizada de uma forma extremamente ruim nessa disputa, e não podemos permitir, porque isso não é um ataque a Moema, é um ataque às mulheres. E não podemos permitir que situações políticas dessa natureza aconteçam.

(A prefeita Moema Gramacho faz a entrega do livro ao deputado Rosemberg.)

Eu queria, como informe, antes de passar a palavra ao próximo orador, dizer que o nosso gabinete, numa reunião juntamente comigo, propôs exatamente este dia, e a pessoa que deu a ideia, Moema, foi Edvaldo Goes, que está ali, do meu gabinete, é a pessoa que mais cuida dos problemas da saúde (Palmas).

Parabéns, Edvaldo; parabéns toda a equipe do gabinete por esta sessão.

Convidamos a atriz Tânia Toco, minha querida amiga, para que possa fazer outra apresentação. Aqui vamos ter emoção a cada falação, viu?

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Tânia, parabéns mais uma vez.



2117-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Vamos instituir um tempo agora. Vamos intercalar convidados e deputados aqui presentes para que possamos fazer uma sessão não muito demorada. Vamos instituir um tempo de até 5 minutos para as intervenções.

Com a palavra o deputado Sargento Isidório. (Palmas)

(O Sr. Pastor Sargento Isidório procede a uma apresentação.)

(Palmas)

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Querido presidente Rosemberg, se bem que hoje não podemos começar nada nos referindo a homem, porque as mulheres ocuparam os seus espaços e nós que nos cuidemos. E, graças a Deus, ninguém melhor do que as mulheres para cuidar do município, do Estado e da Nação. Costumo dizer que o homem, os companheiros homens não fiquem zangados comigo, e qualquer coisa, se quiserem me pegar, sou faixa preta em carreira. (Risos)

Mas é assim, ou seja, quando a mulher larga o homem em casa e diz assim: “Vou sair, o pão está aí, tome cuidado com os meninos”. Quando o primeiro filho levanta, o cabra pega o pão, dá um pedaço; o segundo levanta, outro pedaço; e quando o terceiro filho chega diz: “Paizinho... Oh, ainda tinha você!” Mas a mãe, não, com a mãe está tudo milimetrado, ela sabe o cuidado, ela sabe dividir com todos.

A mulher diz assim: “Meu filho, não vou poder chegar em casa, bota a comida no fogo”. O homem pega o pacote do feijão e abre, bota de qualquer maneira no fogo. A mulher não, ele torce assim o saco, abre, torce, fica no conta-gotas botando os caroços, organizando, cada necessidade, pois ela tem de cuidar bem de tudo e de todos, enfim, do carinho especial.

Então, quando a gente fala de mulher, lembra logo da mulher Maria, aquela que foi escolhida por Deus para ser a mãe de Nosso Senhor, o Salvador Jesus Cristo. E, como pastor, não poderia deixar de fazer a minha participação. Lembro o Salmo 103, que diz assim:



“Bendize, ó minha alma, o Senhor, e tudo que há em mim bendiga ao seu santo nome”. É Ele quem perdoa as iniquidades e sara as nossas enfermidades.

Que é câncer de mama? Que é qualquer enfermidade quando Jesus quer curar? Quem olha para uma mulher como a nossa guerreira Moema Gramacho, que foi guerreira aqui e me ensinou a ser homem! Porque, com a sua força de mulher digna, aprendi, aqui no meu primeiro mandato, a ser homem mesmo! “Mas, rapaz, aprendeu como?” A ser homem, mesmo. Qual é o problema? Dizem que o homem não chora. O homem chora. Às vezes, deixa de ser homem, mesmo, e precisa de uma mulher, que não está ao lado, nem atrás, a mulher está na frente. Se não fosse assim, o nosso governador estava perdido, se não fosse a nossa primeira-dama.

Tenho a convicção de que uma mulher, como essa nossa querida primeira-dama, é como diz a Bíblia: “A mulher sábia edifica a sua casa”. Mulher valorosa, quem achará? Eu achei assim como outros aqui também acharam. E o governador achou também.

Querida primeira-dama, queridos deputados, é ruim ficar citando o povo daqui da Mesa, eu que conheço esse povo deste governo sei que há igualdade, e o povo não está aqui, fazendo parte da mesa porque falta espaço, mas todos nós somos iguais, todos vocês têm os mesmos valores... (Palmas.)

Quero apenas parabenizar o Rosemberg, parabenizar a todos por esse grande ato e pedir a V. Ex^a que já tem ajudado na recuperação do Estado. Se formos falar da senhora, não é só tratando da prevenção do câncer de mama, a senhora está envolvida em tudo que é assunto excelente, como a assistência social, em todas as necessidades... Como um dos líderes evangélicos da Fundação Dr. Jesus, não poderia deixar de agradecer-lhe em nome de milhares, mais de 18 mil usuários de drogas que passaram pela Fundação e tiveram o seu apoio, seu carinho. O carinho das Voluntárias Sociais, que manda sopa, manda colchão, fica no pé do ouvido do governador para fazer os convênios. Estamos felizes. E eu queria pedir à Moema, à senhora, e às outras mulheres para fazerem uma visita nem que seja ao setor feminino. São 142 mulheres internas lá, como a menina de 12 anos grávida, que o crack trouxe. Elas precisam dessa visita, da Comissão das Mulheres desta Casa, são 142 mulheres, se não quiserem visitar os homens.



Mas não se esqueçam que homem sem mulher não vive e mulher sem homem não vive. Deus criou o homem para a mulher e a mulher para o homem. Todos nós precisamos uns dos outros. Que Deus abençoe a todos, continuem lutando, porque o Senhor Jesus tem a cura, e acontece que Deus deu sabedoria aos médicos. A ciência está aí para ser utilizada, então vão aos hospitais, estimulem, multipliquem isso aqui, porque é muito bonito o que faz nesta tarde o nosso deputado Rosemberg e todos os demais.

Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)



2118-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Romilza Medrado

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero anunciar a presença do secretário da Saúde da cidade de Ilhéus Alexandre Simões, que começou na Secretaria da Saúde do governo do Estado, depois veio para esta Casa e hoje está em Ilhéus, filho do nosso amigo Nelsinho Simões. Quero anunciar a presença do vereador de Nova Canaã, Vital Bento e também fazer uma referência à nossa ex-secretária municipal da área social da cidade de Salvador, minha querida Maria das Dores Loiola, conhecida como Dorinha.

Concedo a palavra à presidente da Naspec – Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer, Romilza Medrado.

A Sr^a ROMILZA MEDRADO:- Boa tarde a todos, ilustre deputado que nos convidou para estar aqui, gostaria de agradecer a presença da família NASPEC que pôde estar aqui hoje, porque nós estamos em campanha e, obviamente, a equipe não poderia estar toda aqui. Quero dizer aos senhores que a nossa fala seria depois da American Cancer Society, da Adriana Bacc, porque nós iríamos justamente fazer uma complementação. Mas o NASPEC é uma instituição filantrópica que foi fundada há quase 36 anos aqui em Salvador e que visa prestar apoio irrestrito a pacientes portadores de câncer dos 416 municípios baianos.

Desde 1997, nós voltamos nossas atenções, apesar de recebermos pacientes com todos os tipos de câncer, para o câncer de mama, porque é um dos cânceres que mais matam, e como diz a minha camisa aqui: se é uma doença que mais mata e tem até 95% de chance de cura. Tem alguma coisa errada nessa história. E nós descobrimos muito facilmente, sem precisar pensar muito, que, além de informação, é necessário priorizar essa situação. Precisamos priorizar o que é sério. Se há cura, se existe condição de cura e a doença está matando há alguma coisa errada, alguma coisa não está sendo priorizada.

E o que viemos fazer aqui foi clamar a todos os Srs. Deputados, nas pessoas do deputado Rosemberg e de todos que estão na Mesa, que vocês, realmente, coloquem o rosa



24 horas, todos os dias, nas mentes dos senhores e peçam aos seus assessores para pensarem, porque morte é coisa séria.

Ouvimos falar em pena de morte em outros países, e estamos vendo gente morrendo, gente da gente, sem ter um porquê. Morrer, todo mundo vai, mas morrer da forma como vemos no Naspec e no Aristides Maltez todos os dias é desumano e lamentável.

Nós não falamos somente das coisas ruins do nosso País, também falamos de coisas boas. Mas hoje estamos aqui para falar de coisa séria. E o que é sério, hoje, aqui? O tema é o câncer de mama, que está matando muito e desnecessariamente. Então, o que viemos fazer aqui foi pedir que os senhores deem mais atenção a essa questão.

Adriana Bacc vai fazer um pequeno relato, uma devolutiva, de uma reunião que houve no Estado da Bahia em dezembro passado, que foi um fórum. É um documento que os senhores receberam, e gostaria de pedir, particularmente, que o lessem com muita atenção, que cuidassem com muita atenção dessas informações. Foi uma reunião intersetorial. Estiveram presentes participantes de todos os segmentos da sociedade, profissionais sérios, técnicos competentes.

Aí não existe só um mapeamento basicamente do caos em que se encontra o câncer de mama na Bahia, mas tem sugestões possíveis e viáveis de serem aplicadas.

Dando continuidade, somente aqui, a essa devolutiva, foi criado um comitê, na realidade, uma comissão que quer se tornar comitê. Gostaria de que esta comissão se levantasse.

(Os integrantes da comissão se levantam.) (Palmas)

Essa comissão foi formada por profissionais representantes da sociedade civil organizada: do Naspec; do Viva Maria; da Sociedade Baiana de Mastologia; da Sesab; da Secretaria da Saúde do Município de Salvador; do Cican; da Liga Bahiana Contra o Câncer; e médicos da iniciativa privada.

Eles já se encontraram, reuniram-se algumas vezes e pretendem formar um comitê. E para que esse comitê possa ganhar o poder, a voz e dar sua contribuição ao governo do Estado e ao governo municipal precisa que vocês, depois, ouçam com atenção e recebam um



documento, porque eles precisam de um projeto de lei. Eles precisam que essa comissão seja tornada um comitê que seja oficializado.

Então, queremos agradecer aos senhores. Mas, por favor, não fiquem com este documento na mão simplesmente. Leiam-no, pois nós estamos cobrando. E este documento precisa ir adiante. O comitê precisa ser oficializado e ter voz. Eles têm uma contribuição a dar, são profissionais de alto gabarito, originários de órgãos do Estado, da iniciativa privada e do terceiro setor. Portanto, acho que será uma contribuição muito grande.

Muito obrigada a todos e uma boa-tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2119-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Fátima Nunes

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, deputada do nosso sertão, que luta diuturnamente para que possamos melhorar a vida das pessoas, principalmente das mulheres sertanejas.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Do sertão e do litoral.

Boa-tarde a todas e a todos. É muito importante a presença de todas as mulheres e, de modo bem especial, dos homens.

Saudamos o nosso presidente, deputado Rosemberg, que, conforme ele mesmo já anunciou, juntamente com sua assessoria, teve essa iniciativa brilhante de convocar todos nós para essa reflexão.

Antes, quando aparecia alguém com câncer, era um Deus nos acuda. Todo mundo ficava de luto e era uma tristeza total.

E no dia a dia vão-se sucedendo coisas, e mortes, e doenças. E a gente, às vezes, até trazemos as pessoas para o Aristides Maltez. No sertão fazemos muito isso. Mas parece que não é mais aquele susto total. Quando a nossa doutora, que acabou de se expressar aqui, revelou a quantidade de mulheres mortas por essa doença, ela também afirmou que há cura.

Então, senhores e senhoras; autoridades na Mesa; nossa companheira Fátima; nossa secretária Lucinha; nossa deputada Maria del Carmem; nossa prefeita Moema Gramacho, corajosa, teimosa, que Deus a abençoe e que sua força e sua vivacidade sirvam de exemplo para tantas mulheres dessa nossa Bahia; não vou citar os nomes das demais, mas estou vendo a deputada Ivana Bastos, a deputada Cláudia. Das outras não tive tempo para decorar os nomes e o Cerimonial também não os passou para mim.

Mas, para ser breve, eu queria mesmo parabenizar o proponente desta sessão, deputado Rosemberg, e dizer que em relação à preocupação para que haja a oportunidade de se detectar precocemente a doença, fiz um projeto de lei e o apresentei à Casa. Ele está tramitando nas comissões. O projeto é para que as servidoras públicas da administração



direta e indireta, as trabalhadoras das empresas privadas, as que trabalham nas casas de outras mulheres, intituladas empregadas domésticas, tenham o direito de um dia sagrado para fazer sua mamografia e não precisem voltar ao trabalho.

Ou seja, que seja um dia de folga para elas no dia do seu exame, para que não coloquem dificuldades como não ter tempo – esse tempo vai ser dado pelo trabalho e também pela família. Porque, nós, mulheres, também temos o costume de trabalhar tanto pela família, no emprego e na política, como nós somos e, às vezes, deixamos passar despercebido.

Recentemente fui à médica da Casa e ela me perguntou quando eu fora ao ginecologista e ao mastologista. Procurei na memória, porque fazia bastante tempo. Então, como disse o Pastor Sargento Isidório, sejamos todas nós mais cuidadosas conosco e que tenhamos o cuidado de verificarmos mais precocemente a nossa saúde.

Agora, faço um pedido para nossa Fatinha, nossa companheira de primeira hora, ao nosso governador Jaques Wagner e ao nosso secretário da Saúde, que, tenho certeza, esforce-se muito, para chamarem os prefeitos, porque a saúde em muitos lugares é municipalizada, para uma parceria com o objetivo de adquirir os mamógrafos. E nos lugares onde já existem, como é o caso de Ribeira do Pombal, fazê-los funcionarem o mais rapidamente possível.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)



2120-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Maria del Carmen

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- A informação de Fátima Mendonça é que esse trabalho já vem sendo feito, com o Saúde em Movimento, envolvendo os prefeitos para atentarem a essa questão. Foi iniciado agora, no dia 1º, na Cidade de Itaberaba. E a ideia é dar continuidade a isso como uma forma de sensibilizar todos os segmentos.

Antes de passar a palavra à deputada Maria del Carmem, quero chamar para compor a Mesa uma outra mulher extremamente significativa para a nossa Bahia, a primeira senadora da Bahia, Lídice da Mata. (Palmas)

Com a palavra a deputada Maria del Carmen

A Srª MARIA DEL CARMEN:- Queria saudar o deputado Rosemberg, proponente desta sessão; saudar a nossa primeira baiana senadora da República, Lídice da Mata, que acaba de chegar aqui e que orgulha a todos nós, mulheres baianas. Saudar nossa primeira dama, presidente das Voluntárias Sociais e que faz um belíssimo trabalho, faz com que todos nos orgulhemos da sua trajetória e da sua história; saudar a nossa prefeita de Lauro de Freitas, tive o privilégio de ser sua colega aqui nesta Casa, no meu primeiro mandato e no primeiro mandato dela também, quando iniciamos o debate para a criação da Comissão da Mulher; saudar a deputada Fátima Nunes, deputada do nosso sertão, que a todo momento está aqui nessa defesa; a deputada Ivana Bastos, a deputada Cláudia, a representação do secretário Jorge Solla, da Secretaria da Saúde do Estado; saudar as demais companheiras que estão nessa Mesa, que, diferentemente do que ocorre na maior parte das vezes, está majoritariamente feminina. Portanto, essa é também uma conquista de todas nós, mulheres da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Estou aqui numa bela solidão, belíssima solidão.

A Srª MARIA DEL CARMEN:- Esperamos que em outros momentos possamos também estar em mesas semelhantes ou muito parecidas com essa. Essa é a nossa proposta e



o nosso projeto de futuro. Queria saudar cada uma e cada um de vocês nesta tarde para juntos chamar a atenção para um problema que ainda é grave, que, como foi aqui dito, ainda atinge tantas mulheres. Infelizmente, um problema que afasta de nós tantas mulheres e traz tanta tristeza, tanta angústia para tantas outras que se veem de repente mutiladas por causa dessa infeliz doença. Mesmo com todo avanço que já tivemos na saúde na Bahia, mesmo com o secretário, governador comprometidos com esse processo, ainda temos que avançar bastante na melhoria dessa estrutura.

Queria parabenizar o governador Jaques Wagner por tomar a decisão de fazer a Saúde Movimento voltada para a questão do câncer de mama, do mesmo modo que foi um sucesso absoluto a Saúde Movimento para a catarata, a cirurgia, os exames oftalmológicos. Agora, o desafio é o de fazer com que as mulheres da Bahia, no maior número possível, em cada canto, em cada rincão deste Estado, possam fazer esse exame. A Bahia do tamanho que é, com as dificuldades ainda que tem em diversos locais - às vezes não existe um mamógrafo na região -, precisa de fato dessa atenção especial, e temos essa sensibilidade do governador Jaques Wagner para transformar isso num projeto importante e que de fato mude essa realidade e esse processo.

É importante vermos aqui este plenário cheio de mulheres que vieram demonstrar e dizer que querem essa atenção, que estão dispostas a lutar para fazer com que outras mulheres tenham a vitória nessa luta e sensibilizar todos nós, deputados e deputadas, governador do Estado e secretário, para que tomemos essa bandeira. Essa é uma bandeira cor de rosa, que deve tremular não só no mês de outubro, mas todos os dias do ano e da nossa vida para que mais mulheres não tenham a possibilidade de ter sua vida destruída.

Parabéns, Rosemberg, por essa iniciativa, parabéns ao seu gabinete, parabéns por um homem ter a sensibilidade de estar aqui nesta Casa para debater esse assunto. Temos a maior bancada de deputadas estaduais que esta Casa já teve – 11 deputadas –, e um homem é que traz esse debate para esta Casa, mostrando sensibilidade com os nossos problemas. Isso é a demonstração de que podemos construir um mundo melhor, que é um mundo onde homens e mulheres tenham o mesmo espaço, a mesma oportunidade e a mesma garantia de direitos.

Obrigada e parabéns a todas nós, mulheres. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pela oradora.)



2121-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Adriana Bacc

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): - Obrigado, deputada Maria del Carmen. Gostaria de registrar a presença da comunidade do Bairro da Paz, e quero com isso saudar a Selma Guimarães, outra guerreira que foi acometida por essa doença. (Palmas) Hoje, ela é um símbolo naquele bairro de resistência e luta na caminhada contra o câncer de mama.

Concedo a palavra a Adriana Bacc, presidente do American Cancer Society, para falar sobre a situação do câncer no Brasil.

A Sr^a ADRIANA BACC:- Vou pedir para ficar por aqui porque vou passar uma apresentação e daqui consigo ver melhor.

Agradeço ao deputado Rosemberg e cumprimento todos da Mesa. Vejo essa plateia bonita e gostaria de cumprimentar todos e agradecer esse espaço. Esse momento é bastante especial para nós que vimos fazendo um trabalho contínuo, ao longo de algum tempo.

A American Cancer Society realizou 3 fóruns, o da Bahia foi o terceiro. Nós fizemos o primeiro fórum em São Paulo. Em todos os fóruns discutimos o câncer de mama. O segundo fórum foi em Porto Alegre e o terceiro aqui na Bahia.

Vou procurar ser breve e vou passar, de modo geral, o que foi fruto de um processo de intensa discussão. E, para situá-los - eu sou de São Paulo- tenho muito orgulho de dizer que dos três fóruns o da Bahia foi o que nós tivemos um número maior de participantes, um número maior de discussão e de prioridades que foram apontadas mostrando que a população baiana está mobilizada, precisando e querendo encontrar caminhos para tentar solucionar essa situação que é tão delicada que vivemos em relação ao câncer de mama.

Podem passar.

(São exibidos *slides*)

Vou procurar seguir os *slides* e tentar dar uma noção daquilo que foi discutido.

O fórum da Bahia aconteceu nos dias 1º e 2 de dezembro de 2010. Reuniu representantes da sociedade civil, do poder público, da iniciativa privada, considerando que a



intersectorialidade é ponto importante de discussão para apontar soluções e caminhos para a questão do câncer de mama.

A ideia é que consigamos, a partir de um processo exaustivo de discussão, apontar quais são os principais pontos e quais os principais órgãos responsáveis pela tomada de decisão a partir desses pontos que foram discutidos.

O Fórum Intersectorial de Controle do Câncer de Mama na Bahia, assim como os outros, ficou amparado no processo de discussão sobre rastreamento e detecção precoce, diagnóstico e tratamento e cuidados paliativos.

O resultado desse fórum está compilado na revista que vocês receberam e que teve a participação de quase 100 representantes das principais instituições que atuam no controle do câncer de mama.

Tivemos uma grande participação de gestores, de profissionais da saúde, de ONGs, creio de, aproximadamente, oitenta por cento; 13% foram médicos que participaram desse processo de discussão.

Podem seguir.

As áreas de atuação ficaram concentradas nos representantes de gestores e profissionais do governo estadual e do governo municipal.

Criamos um grupo de trabalho, várias pessoas desse grupo de trabalho estão aqui presentes, para que pudéssemos chegar a esse documento que é muito representativo da situação do câncer de mama da Bahia.

Desse processo de discussão nós tivemos um número muito grande de exemplares, foram 800 exemplares dessa revista foram entregues e estão circulando em diversas instituições.

Sobre rastreamento e detecção precoce, eu gostaria de salientar que o processo de discussão apontou para a importância de que a dotação orçamentária seja condizente com a aquisição e manutenção de equipamentos; que haja a distribuição adequada desses equipamentos; e que exista um processo de informação que seja focado, em especial, em quem atua na atenção básica.



Há um problema que é a grande concentração dos equipamentos em Salvador, o que faz com que tenhamos um grande deslocamento das mulheres para cá. Por isso, temos a necessidade de atendimento nas cidades, considerando os mais de 400 municípios espalhados. E a discussão aponta para a importância da descentralização do atendimento.

Sobre os cuidados paliativos, gostaria de salientar a necessidade da discussão, da sensibilização, da formação técnica e, sobretudo, a implementação de uma política nacional de financiamento novamente focada nessas necessidades.

O Naspec atua basicamente ligado aos cuidados paliativos. E essa ação está ligada às questões culturais, como o medo, o preconceito, o abandono, o medo da morte. E há muitas questões que assolam as pessoas que estão lidando com a questão do câncer de mama.

E gostaria de destacar a importância de a sociedade civil participar desse processo de discussão. A partir desse momento, surgiu a necessidade da criação de um comitê intersetorial, que foi citado por Romilsa, que procura ter participantes das diversas instâncias ligadas à questão do câncer de mama. Esse comitê faz o controle social, discute com o poder público, apresentando propostas para enfrentar o câncer de mama.

Devo dizer que temos uma série de recomendações. Vou passar rapidamente por elas para não nos estendermos muito nessas discussões. Mas, de modo geral, as recomendações apontam para a necessidade de haver um programa de aquisição de equipamentos como obrigatoriedade de acompanhamento da qualidade dos laudos e dos resultados desses exames. Esse comitê intersetorial entende que é importante fazer uma análise da situação para apresentar propostas focadas nas necessidades da população, que exista regulação de modo claro e objetivo do fluxo das mulheres no sistema de saúde.

Em relação ao diagnóstico e tratamento, novamente falamos do sistema de referência e de contrarreferência. Regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, sabemos que houve um grande avanço. No momento da discussão, isso ainda estava em processo, mas houve um grande avanço nesse sentido.

Há o pacto pela saúde, que já foi discutido. Entendemos que ele precisa ser acompanhado para que possa fazer sentido para a sociedade de um modo geral.



Em relação aos cuidados paliativos, sensibilizar os gestores e ampliar os serviços para a assistência domiciliar; definir critérios justos de remuneração; atuar em relação à portaria 741, que é uma portaria que regula e dá um norte ao sistema de saúde em relação à oncologia, à criação do comitê intersetorial, que já é uma realidade para as pessoas que estão presentes aqui. Ou seja, já houve avanços a partir desse processo de discussão.

Já tivemos uma audiência pública anterior. Estamos na segunda audiência pública. Já tivemos uma sessão especial. Teremos outra sessão especial. Ou seja, entendemos que esse é um momento muito importante. É um momento em que a sociedade está envolvida.

O poder público está cada vez mais envolvido, mais imbuído, mais voltado, que o “Outubro Rosa” passa a ser mais um espaço de luta ao enfrentamento do câncer de mama. Não podemos continuar nessa situação em que perdemos vidas, que 98% dos casos poderiam ser salvos. Isso não faz sentido. Basta que a detecção seja precoce para que 98% das mortes das mulheres, que estejam com câncer de mama, possam ser curadas. Não pode se conformar com uma situação como essa.

Então, o chamamento *American Cancer Society* foi uma organização que deu um pontapé inicial, para que pudéssemos chegar a um processo de discussão mais amplo. Fica o chamamento para a participação, para o envolvimento que é notório. Ele é nítido! Ele é evidente que estamos olhando uma sociedade que quer fazer a diferença.

Não podemos continuar olhando uma situação como essa e dizer O.K.! É uma pena, não é? Mas temos mamógrafos. Temos uma questão que é de distribuição geográfica do mamógrafo. Mas ele está aí. As mulheres não podem continuar sofrendo com, provavelmente, a questão da regulação e do acesso ao equipamento. Então essa é uma situação que tem que mudar e há plenas condições para mudança. Em linhas gerais, é isso.

Agradeço o convite e a possibilidade de compartilhar esses resultados.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Agradeço as palavras da Sr^a Adriana Bacc. Gostaria de dizer que, sem dúvida alguma, o governo do Estado e a Assembleia Legislativa da Bahia estão imbuídos nessa caminhada, para que possamos, realmente, de vez, acabar com a mortalidade dessa doença aqui no nosso Estado.

(Não foi revisto pela oradora.)



2122-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Ivana Bastos

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero passar a palavra à deputada Ivana Bastos.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Boa-tarde a todas e a todos! Quero aqui cumprimentar a deputada Fátima Nunes e a prefeita Moema Gramacho. Como sempre, você dá um *show* aqui. Não tive a oportunidade de ser sua colega na Assembleia, mas, às vezes, sentamos e conversamos. As pessoas que tiveram essa oportunidade comentam como você faz falta.

Cumprimento, aqui, a minha amiga, a deputada Maria del Carmen, a nossa primeira-dama, Fátima Mendonça, ou melhor, como diz a Dr^a Eva, a nossa de primeira, primeiríssima da Bahia, o nosso deputado Rosemberg, Dr^a Lúcia, nossa secretária, senadora Lídice da Mata, primeira senadora da Bahia que nos honra tanto, a deputada Cláudia Oliveira, Dr^a Romilsa, em seu nome cumprimento as demais componentes desta Casa.

Hoje, estou muito emocionada, porque nada vem em vão na vida da gente. Acho que tudo tem a sua hora, tudo tem seu dia. E as coisas têm acontecido assim na minha vida e tem me dado muita surpresa.

No início deste mês, fizemos uma visita ao município de Teixeira de Freitas. E, no ônibus, que levava os deputados ao aeroporto, o deputado Rosemberg falava que precisávamos, na Assembleia Legislativa, colocar essa “Assembleia Cor de Rosa”. Falava com muito entusiasmo sobre o Outubro Rosa e que precisávamos ir para frente. Lembro que no percurso do avião entre Teixeira de Freitas e Salvador, lembrei que havia mais ou menos três anos que fiz uma mamografia. Eu disse: vou fazer nesta semana.

Liguei para a minha filha, falei para ela fazer, liguei para a minha mãe, e fiz a mamografia. Para minha surpresa, acusou um nódulo. Chorei dois dias, me apavorei, fiquei em pânico, toda a família veio solidária, é firme nessa hora, tem uma força que não esperamos que tenha, e nos surpreendemos com todo mundo.



No dia 19 deste mês fui a Guanambi, minha cidade natal, região que represento politicamente. Lá, juntamente com o governador Jaques Wagner, entregamos à comunidade, ao Hospital Regional de Guanambi, um mamógrafo, que atenderá cerca de 20 municípios. Fátima, leve ao governador os nossos agradecimentos.

No dia 20 fui buscar o resultado da mamografia, e veio o susto. Eu sabia que haveria sessão aqui, mas “não me toquei” que seria hoje, Rosemberg. Ontem viajamos para Brasília e hoje tínhamos uma audiência com o governador, que acabou desmarcada, mas não sei por que, vesti rosa.

Encontrei com a deputada Maria del Carmen e disse a ela que chegaria atrasada pois faria uma punção. Estou preocupada, mas tenho certeza de que dará certo. O médico me disse hoje à tarde que está em tempo, que, se vier o que não esperamos, dará tempo pois estará começando.

Rosemberg, lhe devo esta, amigo.

E você, Romilza, conte comigo como mulher, conte comigo como parlamentar. Pode cobrar.

Muito obrigada a todos. (palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2123-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Cláudia Almeida

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Ivana, tenha certeza de que todos nós estamos numa imensa torcida para que você não precise passar pelo que Selma, pelo que Moema, pelo que várias pessoas passaram, uma vez que está sendo detectado com muita antecedência. (palmas)

Todos nós temos certeza de que sairá tudo bem. Você continua aqui conosco, abrilhantando essa quantidade de mulheres da Assembleia. São 11 mulheres que fazem mais zoadas do que o restante dos homens. São danadas.

Passo a palavra à Sr^a Cláudia Almeida, que representa, neste momento, o secretário da Saúde Jorge Solla.

O secretário Jorge Solla ligou pedindo desculpas pois enviaria uma representante, uma vez que estaria participando de uma reunião do Conselho de Saúde, apresentando as suas prestações de contas. Isso faz parte, obviamente, da regulamentação da secretaria.

A Sr^a CLÁUDIA ALMEIDA:- Boa-tarde a todos.

Cumprimento o deputado Rosemberg, através do qual saúdo todo o Legislativo. Cumprimento a primeira-dama Fátima, através da qual cumprimento todas as mulheres guerreiras que aqui estão neste momento. Para nós é um prazer extremamente grande estar aqui, primeiro, fazendo parte desse governo, fazendo parte dessa Secretaria de Estado.

Sempre é colocado o desafio. Lembro-me, Fátima, que em julho deste ano fizemos uma apresentação para falar do rastreamento do câncer de mama. Naquele momento, tudo que o Estado apresentava era um projeto desafiador, como desafiador é o secretário Jorge Solla.

Quando terminamos a apresentação, Fátima, simplesmente, “cutucou” um desafio do secretário, e disse o seguinte: “Solla, teremos o Outubro Rosa e eu gostaria que a gente já tivesse alguma coisa relacionada a esse projeto.” E a nossa satisfação é justamente essa.



Hoje, o Saúde em Movimento – Rastreamento do Câncer de Mama é uma realidade. (Palmas) No dia 1º de outubro iniciamos a nossa estratégia do Saúde em Movimento na cidade de Itaberaba, uma macrorregião, local que, depois de Salvador, é onde existe o maior número de mulheres na faixa etária de maior risco – 50 a 69 anos. Escolhemos o município de Itaberaba e no seu entorno temos um conjunto de 14 municípios. Naquele momento, Itaberaba foi eleita dentre esses municípios, e lá identificamos mais de 2.400 mulheres nessa faixa etária. Para nossa satisfação começamos no dia 1º de outubro e até sexta-feira passada já realizamos 1.040 monografias.

O mais importante é que num curto espaço de tempo... Se nós tivéssemos tempo para verificar o tempo/resposta que estávamos colocando, que geralmente ultrapassa 30 a 45 dias a partir do momento em que você faz o ultrassom para poder conseguir marcar uma consulta e fazer o exame... Nós já estamos com o cronograma agendado para que, a partir do dia 4 de novembro, as primeiras 73 mulheres nas quais já identificamos imagens sugestivas façam exames com os especialistas mastologistas aptos para fazer a ultrassom e a punção, caso seja necessário.

Então, isso é um grande desafio, isso foi um grande avanço que nós tivemos. Vocês sabem que mais difícil do que trabalhar com o SUS, é trabalhar com a burocracia do que é público. Então, às vezes, é a própria burocracia que impede que consigamos avançar.

Foi falado, aqui, da dificuldade do acesso das mulheres, e isso é natural. Salvador não é diferente das outras capitais do Brasil, onde os equipamentos e a tecnologia se concentram nos grandes centros. Se nós considerarmos que somos um Estado com 417 municípios, com uma extensão territorial que, muitas vezes, para se chegar na capital são quase 1.000 Km, realmente o acesso dessas mulheres é dificultado.

A gente não pensa em outra possibilidade que não seja deslocar para o mais perto dessas mulheres todo o equipamento necessário para que, neste momento, possamos vencer o câncer de mama. Para isso – diferente do Saúde em Movimento de Oftalmologia, que também foi e está sendo um grande projeto do governo o qual realizou mais de 42.000 cirurgias de catarata – o Saúde em Movimento – Rastreamento do Câncer de Mama vai entrar em cada município. Ele fará uma parceria com cada secretário de saúde municipal para



que ele mobilize, juntamente com a sua equipe de saúde, da atenção básica, do PSF, o acesso a essas mulheres para que elas cheguem lá.

Hoje, trabalhamos com a Delfim. Temos boas notícias. Estamos em processo de negociação com o nosso prestador para que ele, inclusive, disponibilize horários até às 20:00 hs, justamente para que as mulheres que estão no comércio ou nas suas residências trabalhando possam ter acesso e oportunidade de fazer o seu exame de mamografia. (Palmas)

Temos, aqui, os resultados. Nós estamos lá em Itaberaba... Quero mostrar aos senhores um calendário que eu coloquei aqui no slide. Na realidade aí já está indicando as duas primeiras semanas com o nosso quantitativo e o nosso resultado até o momento. Na verdade, são 1.414, se não me engano, então ainda tem um pouco mais do que isso.

Para novembro já estão chegando mais duas carretas, cada uma vai estar com dois mamógrafos, isso significa dizer quatro mamógrafos e naquela data, no dia 25 já estaremos concomitantemente concluindo Itaberaba, iniciando Boa Vista do Tupim e iniciando o município de Ruy Barbosa. Para gente é um desafio e é uma realidade que está acontecendo hoje. Em uma de nossas apresentações a gente colocava que os dados de mortalidade por conta do câncer de mama este ano foi preocupante, porque de janeiro a maio já foram notificados 218 óbitos por câncer de mama. São dados. E nós hoje estamos trazendo esses dados em menos de 30 dias que começamos a fazer esse rastreamento.

Moema disse aqui que a gente não pode se ater apenas à mamografia, porque a mamografia por si só não vai resolver o problema, é necessário que, ao pensar políticas públicas e projetos, que sejam estruturantes. Ser estruturante é atender a toda integralidade da necessidade que o ser humano, que a mulher precisa. Principalmente nós, mulheres nordestinas e baianas. Os governantes têm um débito com a gente que é a questão do acesso, da disponibilidade desse serviço.

Quando estávamos apresentando esse material, no dia de sábado, foi 1º de outubro, o dia que fomos fazer essa mobilização bonita. E estamos vendo prefeitos, primeiras-damas que foram mobilizadas a partir de Fátima, homens, mulheres e crianças, até porque já foi dito aqui que quando o câncer pega a mulher não pega só a mulher, mas também o filho, a filha, o neto, o pai, o amigo, a irmã, enfim, todos nós nos mobilizamos.



Há algumas imagens dos nossos exames que estão sendo realizados, então na hora que eu estava concluindo esse trabalho, eu tinha dito outro dia e me lembrei de uma fala de Dom Helder, que disse uma vez: Quando se sonha sozinho é apenas um sonho, mas quando se sonha em conjunto é o início de uma nova realidade. Vejo que a Bahia está vivendo esta realidade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2124-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Cláudia Oliveira

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Já recebi uma solicitação de dona Adélia, do Lobato, que disse que quer que essa ação aconteça no Lobato para atender as mulheres. Dona Adélia não perde tempo, não é dona Adélia?

Quero conceder a palavra à deputada Cláudia Oliveira, que representa a região do Litoral Sul da Bahia.

A Sr^a CLÁUDIA OLIVEIRA:- Boa-tarde a todos vocês, é um prazer tê-las conosco. Cumprimento a Mesa, na pessoa da nossa primeira-dama do Estado, Fátima Mendonça, que nos honra com sua presença, todas as minhas colegas, quero dizer que como membro da Comissão da Mulher, como deputada e primeira-dama do meu município, Eunápolis, não poderia faltar a esta sessão e parabenizar V.Ex^a, deputado Rosemberg, pela sensibilidade de ter promovido esta sessão especial, porque sabemos, e já foi falado aqui tecnicamente e também depoimentos como o de Moema. Quero dizer que estamos com você, Ivana, conte com nossas orações que tudo dará certo, tenha certeza disso.

(Palmas)

Muitas vezes as mulheres não fazem o exame e muitas pessoas dizem que é por ignorância. Não é por ignorância, a gente prioriza muitas coisas na nossa vida e deixamos nossa saúde de lado.

Eu mesma estou em falta comigo mesma. Este ano, ainda não fiz a mamografia. Por ser mãe, esposa, empresária e, agora, como deputada, o nosso dia é muito corrido. Acredito que no de vocês também. Mesmo a dona-de-casa, que não tenha outros afazeres fora de casa, mas o dia a dia acaba nos consumindo e vamos adiando, e não nos damos esse tempo de procurarmos um médico.

Então, vamos procurar o médico, pois a nossa saúde está em primeiro lugar. A Fátima falou muito bem, não só em relação à saúde, mas também em relação à beleza que é o



seio da mulher. Além de amamentar, é uma fonte de prazer, e isso nos deixa mais belas. Portanto, vamos priorizar o autoexame, bem como a nossa ida ao médico.

Com certeza, nós evitaremos muita dor, não só para nós, como também para toda a nossa família, que sofre conosco quando acontece isso com uma mulher ou com um homem, pois nós esquecemos que muitos homens passam por essa situação.

Parabéns, deputado Rosemberg Pinto, por esta iniciativa.

Boa-tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, deputada Cláudia.

(Não foi revisto pela oradora.)



2125-I

Ses. Esp. 27/10/11

Or. Lídice da Mata

Outubro Rosa.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com as palavras da deputada Cláudia, nós queremos fazer de todos os deputados da Assembleia Legislativa participantes dessa grande caminhada na luta contra o câncer de mama.

Neste momento, quero passar a palavra à nossa primeira senadora da Bahia, a minha amiga e companheira Lídice da Mata.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Sr. Presidente e autor desta sessão, eu quero lhe dar os parabéns pela iniciativa rara. Verdadeiramente, é difícil os parlamentares homens fazerem uma sessão tão vinculada à luta das mulheres. Quero dizer, deputado Rosemberg, que V.Ex^a não está sozinho.

Menos que V.Ex^a, um pouco só, ou talvez tão feminista quanto V.Ex^a, é o deputado Sargento Isidório que teve esse compromisso comigo de estar presente e não sair daqui e nos ouvir durante toda a sessão, assumindo o seu compromisso com a luta das mulheres. Não é mesmo, Moema?

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Ele já declamou aqui.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Ele é um parlamentar comprometido.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Simpatizante.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Simpatizante, como ele disse.

Quero saudar a primeira-dama Fátima Mendonça, a prefeita Moema Gramacho, querida amiga; a todas as deputadas – não vou citar os nomes de todas por conta do tempo –, as representantes da Secretária de Saúde e das instituições relacionadas com a saúde da mulher. Ao saudar a todas, saúdo especialmente duas figuras: a primeiríssima-dama da Bahia, a senhora e enfermeira Fátima Mendonça, e a nossa querida secretária da Mulher, para o orgulho de todas nós.

No último dia, como já foi aqui ressaltado, no início do mês de outubro, nós pudemos participar do lançamento da campanha Saúde em Movimento, na cidade de



Itaberaba, com a presença do governador Jaques Wagner; do vice-governador Otto Alencar; com as duas primeiras-damas do nosso Estado, a companheira Fátima Mendonça e Márcia Alencar.

Creio que esse passo que o governador da Bahia deu foi um passo muito significativo naquilo que nós consideramos prioridade para a assistência integral à saúde da mulher.

Ontem, nós lançamos, na Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar Mista (Câmara e Senado) em defesa da saúde da mulher.

Nós sentimos necessidade de fazer esse tipo de movimentação, pois alguns dizem: “Mas por que saúde da mulher? Por que não saúde de todo mundo, saúde do cidadão?” É verdade, nós lutamos para que todos tenham assistência integral à sua saúde, homens, mulheres, crianças de ambos os sexos.

Mas sentimos a necessidade de destacar a prioridade que deve ter a saúde da mulher, justamente porque como o mundo é masculino, do ponto de vista do poder que é exercido na sociedade, aquelas questões que dizem respeito à saúde do homem são consideradas um pouco a saúde da população.

E nós, mulheres, porque temos um corpo diferente, necessidades diferentes, um aparelho reprodutor diferente, vinculado, inclusive às nossas condições de maternidade, temos diferentes doenças em relação aos homens. Essa doença nem sempre é compreendida e tratada com tanta atenção e seriedade.

A primeira-dama nos ensinou que não prevenir o câncer de mama, mas detectá-lo com bastante antecedência para que possamos ter tempo para tratá-lo e curá-lo. Quando falamos da dificuldade de uma mulher, vamos entendendo que toda essa relação, no que diz respeito à saúde da mulher, tem de ganhar uma prioridade de assistência no atendimento primário da saúde em nosso País.

Recentemente, como sou uma das coordenadoras da frente em defesa da criança e do adolescente, participei, na câmara, de um seminário sobre a primeira infância. Pude perceber, daquilo que a gente já conhece um pouco, da vivência e dos ensinamentos que, cada vez mais, os cientistas são absolutamente definitivos ao afirmar que a formação da



criança saudável começa na gravidez, começa, portanto, no pré-natal, na atenção que a mulher deve dar ao pré-natal.

Depois disso, no acompanhamento, dos primeiros momentos da infância, os três primeiros meses que são essenciais na formação dos neurônios da criança. A partir daí, toda a saúde do futuro adulto vai se formando neste período da primeira infância até os três anos de idade, quando ela tem uma convivência permanente ou com a mãe ou com os cuidadores que, em geral, são mulheres.

Aí, você vai sentindo o quanto a mulher vai sendo determinante, não apenas na procriação, mas na manutenção e na formação da humanidade. Independente dos valores que possamos transmitir a nossos filhos, só no cuidado de nossa própria saúde enquanto mulher grávida e, posteriormente, da criança que criamos até os três anos de idade, serão decisivos para aquela criança se tornar um adulto saudável.

As doenças são consequências da vida da mulher como o câncer de mama e o câncer uterino. Essas são duas das principais doenças responsáveis pela mortalidade de mulheres no Brasil. Por isso, precisamos dar atenção. Muitas vezes, primeira-dama, aqui, como deputada estadual, antes como vereadora, recebi dezenas de mulheres precisando de uma atenção para fazer uma mamografia que não conseguiam fazer na Sucam, não por que os aparelhos não existiam, mas porque o número de mulheres para fazer o exame era tão grande que não era possível apenas um organismo público viabilizá-lo.

O mamógrafo é um aparelho de primeira necessidade para a atenção básica da saúde da mulher. Quando o governador Jaques Wagner e o secretário Solla tomam a decisão de colocar um mamógrafo ambulante em todo Estado da Bahia, percorrendo cada uma das regiões, cada uma das cidades daquela região, colocando à disposição das mulheres esse exame, dão um passo fundamental, essencial para garantir a proteção da vida das mulheres na Bahia.

Por isso quero saudar a realização desse “Outubro Rosa”. E dizer a todas as mulheres que nós, é claro, como qualquer ser humano, temos medo daquilo que nos ameaça. O homem é mais medroso do que a mulher na hora de fazer os seus exames, e ninguém diz isso. O homem tem medo de fazer o exame de próstata e, geralmente, todas as pesquisas



demonstram que frequenta menos o médico do que a mulher. A mulher, por suas características e até pelo cuidado que com a saúde do seu filho na maternidade, obrigatoriamente frequenta mais o médico.

Não temos que ter medo e, sim, coragem para enfrentar o exame, que não é um bicho-papão, mas que pode salvar as nossas vidas.

A primeira-dama já retirou dois nódulos benignos; eu já retirei um benigno. A prefeita Moema Gramacho já retirou um maligno, tratou-se e está aqui com sua vitalidade, força e exemplo, cheia de cabelo agora. E vitoriosa politicamente e em sua vida pessoal para nos dar o exemplo. A nossa deputada Maria del Carmen já retirou um nódulo benigno. A nossa companheira Ivana acabou de dizer que fez o exame e está esperando o resultado.

Portanto, todas nós somos pessoas e mulheres normais, que tratamos da nossa saúde. E precisamos desses exemplos para dizermos a todas as mulheres da Bahia que é preciso tratar e fazer o exame para combater, com a detecção precoce, o câncer de mama.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, senadora Lídice da Mata.

(Não foi revisto pelo oradora.)

**2126-I****Ses. Esp. 27/10/11****Or. Vera Lúcia****Outubro Rosa.**

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero registrar as presenças de dois amigos: o presidente do Partido dos Trabalhadores de Salinas das Margaridas, Joselito Carneiro – fiz questão que ele viesse aqui pois Salinas das Margaridas é uma cidade extremamente rosa –, e o presidente do PT de Nazaré das Farinhas, que também é outra cidade nesse caminho, Adriano Tourinho.

Passaremos a palavra à última oradora, para depois fazermos as homenagens, a nossa – orgulhosamente para nós, baianos – secretária Estadual de Política para as Mulheres, Vera Lúcia da Cruz Barbosa, que representa neste ato o governador Jaques Wagner.

Vejam, quem o representa aqui não é esposa dele, não, a primeira-dama, mas sua secretária Vera Lúcia. Neste momento, ela é mais importante do que todos nós juntos.

A Sr^a VERA LÚCIA:- Boa tarde a todas e a todos.

Permita-me, Sr. Presidente, grande homem desta Casa e, hoje, desta sessão, pela convocação dela, saudar a Mesa nas pessoas de duas companheiras que admiro muito e espero que todas se sintam representadas, especialmente nesse caso do câncer de mama, que são a nossa primeira-dama, minha madrinha Fátima Mendonça, e a nossa prefeita Moema Gramacho, grande companheira. Então, que todas sintam-se saudadas.

Ivana disse aqui que já fez a sua mamografia; Fátima também. Não fiz a minha ainda e terei que fazer, mas só depois que minha doutora me autorizar. Ela tem seis meses e faz o meu exame todos os dias, de duas em duas horas. Assim que terminar de amamentá-la, daqui a um ano, terei que fazer a minha mamografia. Porém, faço as ultrassonografias.

(Lê) “Senhoras e senhores!

Acompanhamos ao longo desse mês, em várias cidades do País, uma série de atividades programadas pela Campanha Internacional do Outubro Rosa, que se destaca no mundo inteiro pela iluminação de prédios e monumentos, com o intuito de chamar a atenção de toda a sociedade para a luta pela prevenção ao câncer de mama.”



Na Bahia, além de um conjunto de ações previstas pela campanha, nosso governo deu início ao *Programa Saúde em Movimento - Rastreamento do Câncer de Mama* que realizará em dois anos mais de 1 milhão de mamografias, além de outros procedimentos relacionados à identificação e tratamento da doença.

Estamos fazendo nossa parte! Desenvolveremos ações que garantirão não só o rastreamento da doença, mas o tratamento e acompanhamento das pacientes.

O exame de mamografia detecta com grande margem de segurança um tumor no seio antes mesmo que se possa sentir o nódulo. Por isso, quando realizado na fase inicial da doença, aumenta em, aproximadamente, 95% as chances de cura da mulher. Os nódulos descobertos tardiamente têm, quase sempre, chances de cura menores, além de tratamentos mais longos e dolorosos, podendo chegar, em alguns casos, à mutilação da mama e mesmo ao óbito.

A eficiência da prevenção no tratamento da doença contrasta com a triste realidade brasileira: o câncer de mama mata, em média, 11 mil mulheres todos os anos no Brasil. Na Bahia, são esperados quase 2 mil novos casos este ano.

Por esse motivo, todo o nosso esforço nesse mês do Outubro Rosa é para informar às mulheres sobre a necessidade da prevenção. Precisamos romper os mitos, estimular o auto-exame e as mamografias!

A desinformação e o medo são os maiores trunfos que o câncer de mama pode carregar consigo. Eles evitam que o câncer seja descoberto precocemente e diminui as chances de cura.

Por isso, nós, mulheres, precisamos dedicar parte do nosso tempo para cuidar de nosso corpo, de nossa saúde. Temos o direito de ter nossos dias rosas, dias que dedicaremos para nos cuidar. Certamente esses dias ajudarão a garantir todos os demais dias de nossas vidas.

Mas considero que a luta contra o câncer de mama não é um desafio só das mulheres, é uma responsabilidade que deve ser assumida por toda a sociedade.

Os homens também precisam estimular suas mães, irmãs, esposas e amigas a procurarem o médico, e incentivá-las a participarem do mutirão de mamografias quando a



Unidade Móvel do Programa Saúde em Movimento estiver em seu município. Ou seja, cabe a todos garantir às nossas mulheres saúde integral e muitos meses e dias rosas em suas vidas.

Parabenizo a Comissão de Direitos da Mulher e ao deputado Rosemberg Pinto pela iniciativa dessa audiência pública. Sem dúvida, ela se constitui em mais um instrumento que fortalece a luta contra o câncer de mama e em favor da vida das mulheres baianas.”

Um forte abraço a nossas mulheres, um forte abraço a todos os homens.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 27/10/11

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Neste momento, vamos homenagear quatro mulheres, nas pessoas de quem homenagearemos todas as outras mulheres nessa caminhada.

Quero convidar a nossa líder comunitária Selma Guimarães; Romilza Medrado; a prefeita Moema Gramacho; e Kátia Baldini.

Quero chamar a nossa Tânia Toko.

(Apresentação musical de Tânia Toko.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero convidar a líder comunitária Selma Guimarães para receber das mãos da nossa deputada Maria del Carmen esta homenagem pela sua perseverança e o seu trabalho no Bairro da Paz , uma mulher também acometida dessa doença e que hoje é referência nessa luta no Bairro da Paz.

(É feita a entrega da homenagem) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Parabéns.

Neste momento eu queria convidar a nossa Fátima Mendonça para que possa também fazer essa homenagem a nossa prefeita de Lauro de Freitas, essa batalhadora, Moema Gramacho, pequeninha, mas é danada.

(É feita a entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Valeu, Moema; Momó para os íntimos, perdoem a intimidade.

Eu queria pedir aqui a nossa secretária Vera Lúcia, que representa o governador do Estado da Bahia, para que possa fazer essa homenagem também a uma outra mulher que teve esse mesmo problema e que coordena o Naspec, que é Romilza Medrado.

(É feita a entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Eu não poderia também perder a oportunidade para fazer a minha homenagem, e com isso fazer a todas as mulheres aqui, chamando uma mulher que conheci ontem numa entrevista que fizemos juntos, porque ela



também teve esse mesmo problema, mas que é uma saúde imensa na luta para que as mulheres não tenham e não passem o que ela passou. Quero chamar aqui Kátia Baldini.

(É feita a entrega da homenagem) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- A Fátima Mendonça tem um compromisso agora, vou pedir para ela ficar cinco minutos, porque vamos encerrar isto aqui bonito.

Eu queria chamar para encerrar esta sessão um outro deputado, já que somos nós dois deputados, os outros todos são mulheres, então eu queria chamar o Sargento Isidório para que pudéssemos fazer o encerramento juntos (Palmas).

Eu queria agradecer a todos os servidores desta Casa que se mobilizaram para que acontecesse este evento, a todas as pessoas envolvidas, ao nosso gabinete, as pessoas que, de forma voluntária, têm trabalhado.

Gostaria de dizer, ao mesmo tempo, que este é um momento singular. Aqui, este trabalho não é um trabalho do ponto de vista midiático. Acreditamos, realmente, que precisamos cuidar da saúde como um todo e é lógico e especial nesta questão do câncer de mama, aproveitando este momento, um tratamento especial para as mulheres, como disse Luiza aqui, com relação às mulheres.

Então, convidei o deputado Sargento Isidório para que possamos aqui fazer uma homenagem às mulheres. E a melhor homenagem que se pode fazer às mulheres é cantando para as mulheres. Queria apenas dizer para vocês o seguinte: esta música foi feita especialmente para uma mulher, que saiu da vida dessa pessoa, ele cantava para ela todo o tempo e sonhava com a sua volta. Ou seja, um homem que canta a volta de uma mulher, a importância da mulher da vida do homem. E foi escrita por um poeta carioca chamado Cartola. E para combinar com o dia de hoje vamos cantar *As rosas não falam*.

Vamos, aqui, Isidório cantar.

(Os Srs. Sargento Isidório e Rosemberg Pinto cantam juntos a música *As rosas não falam*. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado a todos vocês.

E, neste momento, declaro encerrada a presente sessão especial.